
 SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR CEPMG - POLIVALENTE MODELO VASCO DOS REIS 			
SÉRIE/ANO: 7 ^{os}	TURMA(S): A, B, C, D, E, F	DISCIPLINA: História	DATA: / / 2019
PROFESSOR (A): Andréia Stival e Martha Silva		A Transição da Idade Média para Idade Moderna	
ALUNO (A):	Nº		

A Crise do século XIV

Após uma fase de expansão comercial e de crescimento econômico e demográfico no século XIV praticamente toda a Europa enfrentou uma grave crise econômica e social, que iniciou o declínio do feudalismo. Foi um período marcado por catástrofes climática, queda de atividade econômica, guerras prolongada, tensões sociais e epidemias.

A Grande fome – No século XI, a produção de alimento aumentou graças a introdução de novos equipamentos, o aprimoramento de técnicas agrícola e expansão da área cultivável. Novas áreas de cultivo foram criadas onde havia campos para pastagem, enormes áreas foram desmatadas para dar lugar às plantações de cereais.

Esses desmatamentos podem ter contribuído para alterar, as condições climáticas e o regime de chuvas do continente europeu. Chuvas muito fortes provocaram terríveis inundações que prejudicaram as colheitas, levando a períodos de subnutrição e fome causando milhares de mortes.

Gráfico:

- Instabilidade Climática;
- Queda agrícola;
- Falta de cereais: **Fome**



Crise Agrária

- Queda na produção agrícola
- Aumento dos preços dos alimentos: **Miséria**



Crise Econômica

- Doenças
- Falta de Higiene
- Guerras (Cruzadas)
- Baixa taxa de natalidade
- Alta taxa de mortalidade (Peste Negra)
- Revoltas: **Mortes**



Crise Social

A Peste Negra

A Peste Negra é uma doença contagiosa causada pela bactéria **Yersinia Pestis**, comum entre ratos e esquilos. Ela pode ser transmitida ao ser humano por meio de pulgas contaminada. A doença teria vindo da Ásia pela Europa em barcos venezianos e genoveses. A falta de higiene contribuiu para a rápida proliferação da doença. Os sintomas eram: febre alta, delírios, manchas escuras na pele e inchaço pelo corpo.

A subnutrição enfraqueceu o sistema imunológico dos europeus, e contribuiu para que a morte dos doentes fosse ainda mais rápida. As maiores vítimas foram habitantes das cidades e mosteiros que eram locais de grande aglomeração. A peste agravou a miséria e fome.

A drástica redução demográfica agravou mais a crise econômica e a falta de alimento gerado miséria e sofrimento. Aterrorizados com a epidemia, a população culpou os judeus, que se tornaram alvos de violentos massacres e perseguições por parte dos cristãos.

A perseguições aos judeus

Os Judeus, dispersos por toda a Europa, por não aceitarem a Cristo foram perseguidos, proibidos de possuir terras em algumas localidades, assim grande parte dos judeus acabou por dedicar-se ao artesanato, à medicina, à advocacia, à metalurgia e ao comércio. Alguns se tornaram grandes mercadores e banqueiros. A maior parte das comunidades judaicas procurou estabelecer-se junto a centros urbanos, onde tentavam gozar de maior segurança.

Uma forte cultura antijudaica formou-se durante a Idade Média. O preconceito contra eles era alimentado pelas dívidas que determinados cristãos tinham com alguns comerciantes e banqueiros judeus. Tidos como conspiradores e responsabilizados pela morte de Cristo, os judeus tiveram suas comunidades atacadas por cristãos durante a época das Cruzadas (séculos XI a XIII). Em 1215, foram proibidos de exercer atividades administrativas e obrigados a vestir-se com roupas que os distinguisse dos cristãos e a residir em bairros especiais das cidades, os guetos.

Ao final da Idade Média, os judeus foram perseguidos na península Ibérica, de onde partiram em grande número em direção à França e à Holanda. No início do século XVII, diversos judeus holandeses estabeleceram-se na América do Norte, em uma pequena povoação chamada inicialmente de Nova Amsterdã. Alguns anos depois, já sob o domínio dos britânicos, a cidade passou a denominar-se Nova York. E lá os judeus puderam se estabelecer a salvo das perseguições religiosas e criaram na Ilha de Manhattan a Wall Street, uma verdadeira ilha afortunada.

Renascimento

As mudanças rígidas, na hierarquia da sociedade europeia veio se modificando, fazendo com que muitos intelectuais dessa época buscassem explicações racionais para suas indagações, em vez de permanecer com as respostas orientadas pela fé religiosa. Estas respostas foram buscadas em escolas urbanas, surgidas a partir do século XII na Europa, onde se enfatizava o poder da razão humana, orientada pela fé, como elemento de compreensão das obras de Deus.

Assim, o pensamento do **Antropocentrismo** – Homem no centro das preocupações e das observações, desenvolveu o **Humanismo**, entre os séculos XV e XVI que se caracterizava pela concepção de que o ser humano é criatura e criador do mundo em que vive e, dessa maneira pode ser construtor de si mesmo.

Todas essas mudanças influenciaram também alterações da sensibilidade artística desde o século XIII com a valorização da cultura clássica (grego-romana), do

racionalismo e do espírito crítico (observação das coisas com base na razão) e do naturalismo (estudo da natureza), ameaçando o controle da Igreja Católica.

Deste modo, esse movimento de renovação artística e cultural que se iniciou na Europa no século XIII e continuou pelos séculos XV e XVI foi chamado de **Renascimento**. O Renascimento foi restrito a um pequeno círculo de letrados – mais amplo que a cultura exclusivamente clerical – e procura estabelecer uma nova orientação para o ser humano.

O **Renascimento** foi, portanto, uma renovação cultural que iniciou na Itália no decorrer do século XIV, que tentava propor uma volta a cultura grega e romana. Esse movimento influenciou a arte, a literatura, a ciência e a filosofia difundindo-se por vários pontos da Europa.

Principais Características do Renascimento

- Individualismo – valorizava a capacidade do ser humano fazer escolhas livremente, valendo-se apenas de suas forças, sem apelar para o sobrenatural;
- Racionalismo – enfatizava a razão como principal instrumento para compreender o universo e a natureza;
- Humanismo – colocava o ser humano como centro das preocupações dos pensamentos, considerando-o obra suprema de Deus.

Uma nova perspectiva nas artes

O mundo que até então era muito marcado pela religiosidade, buscou uma reorientação de **perspectiva**: o olhar humano buscava, curioso e atrevido, os mistérios da natureza como forma de aproximação com o plano divino. Assim o desenvolvimento das artes plásticas marcou a cultura do Renascimento.

O Renascimento e sua nova visão nas pinturas e esculturas, difundiu-se primeiro na Península Itálica e depois para toda a Europa, valorizando o ideal de beleza e da perfeição da representação visual. A Perspectiva, na definição de um pintor da época, significava “ver através”. Era a busca da multiplicação dos espaços que se abriam no interior das próprias pinturas.

Nas artes renascentistas, a perspectiva apresenta os objetos em três dimensões (altura, largura e profundidade), procurando oferecer uma representação mais natural, mais próxima da realidade.

O desenvolvimento da nova cultura correspondia às necessidades da burguesia de afirmar-se no interior de uma sociedade dominada pela cultura clerical. Desde cedo, ricos comerciantes, denominados **mecenas**, patrocinaram os artistas. Além do prestígio político que adquiriam no interior das cidades, esses comerciantes contribuíam para a formação do Renascimento que atingiu o seu apogeu nos séculos XV e XVI.

Os Humanistas

Intelectuais e artistas denominados humanistas, pretendiam estabelecer a relação com Deus e com o mundo natural em outros termos, privilegiando as ações do ser humano como investigador dos mais diversos fenômenos inclusive místicos. Os humanistas desejavam reinterpretar a mensagem do Evangelho à luz da experiência e

dos valores da Antiguidade. O ser humano, tido como imagem de Deus, voltou a ser visto como medida de todas as coisas.

O Humanismo, portanto, foi um conjunto de elementos crenças no ser humano como investigador, apreço à sua capacidade criativa e o racionalismo. O Humanismo trouxe a valorização do homem, considerado senhor de amplos conhecimentos, um sábio capaz de se colocar de maneira ativa dentro de um universo em transformação. Essa era uma visão baseada no Antropocentrismo (o ser humano como centro do mundo) em oposição ao Teocentrismo (a ideia de que Deus era o centro de toda vida humana) visão predominante da Idade Média e da Igreja Católica.

O Renascimento através do Humanismo passou a valorizar os temas da cultura greco-romana, sobretudo temas mitológicos. Os pensadores humanistas desenvolveram seus estudos sobre poesia, filosofia, história, matemática e eloquência. A educação era tida como fundamental. E a razão estava acima da fé cristã. O mais influente humanista da Inglaterra foi Thomas More, autor da Utopia, inspirado na República de Platão.

No campo político o aprofundamento nas ideias contidas em textos greco-romanos pode associar-se ao surgimento da república no século XV. A ideologia baseava-se na crença que cada indivíduo, cada cidadão tinha capacidade de participar nas ações políticas, dando ênfase à autonomia humana.

O Renascimento na Itália alcançou sua maior expressão e costuma ser dividido em três períodos:

- **Teocentros (século XIV – 1301)** pré-renascimento, por um momento inicial desse movimento.
- **Quattrocento (século XV – 1401)** os artistas procuravam aperfeiçoar suas técnicas aproximando-se da ciência.
- **Cinquecento (século XVI – 1501)** período de maturidade do Renascimento sobretudo em Roma, que substituiu Florença, como o mais importante centro artístico.

Nas ciências estava em divergência: o Geocentrismo, que era defendida pela Igreja Católica e dizia que a Terra era o centro do Universo; e o Heliocentrismo, que era defendida pelo Renascimento e dizia que o Sol era o centro do Universo.

Exercícios Complementares sobre: A Transição da Idade Média para Idade Moderna

- 1- Após uma fase de expansão comercial e de crescimento econômico e demográfico no século XIV praticamente toda a Europa enfrentou uma grave crise econômica e social, que inicia o declínio do Feudalismo. Que marcou esse período?
- 2- Escreva as mudanças que levaram a Grande fome;
- 3- Pensando o conceito da Crise do século XIV escreva (A) para **Crise Agrária**, (E) para **Crise Econômica** e (S) para **Crise Social**:

- () Alta taxa de Mortalidade
- () Queda agrícola
- () Aumento do preço dos alimentos
- () Instabilidade Climática
- () Guerras (Cruzadas)
- () Falta de cereais
- () Baixa taxa de mortalidade

4- Sobre a Peste Negra preencha a ficha que se segue abaixo:

Causas	
Transmissão	
De onde teria vindo	
Sintomas	

5- Ainda sobre a Peste Negra, responda:

A)- O que era essa doença?

B)- Quais as consequência da Peste Negra para a Europa?

6- Os judeus, por não aceitarem a Cristo foram perseguidos e se dispersaram por toda a Europa. Sendo assim, qual foi o destino de boa parte dos judeus na Europa?

7- Identifique o destino dos judeus ao final da Idade Média.

8- A partir do século XII na Europa a sociedade rígida e hierárquica sofreu mudanças, levando intelectuais dessa época a buscarem respostas. Como estas respostas foram buscadas?

9- Identifique as mudanças que influenciaram as alterações da sensibilidade artística desde o século XIII.

10- Diferencie o pensamento Antropocêntrico do Teocêntrico.

11- Defina o Renascimento.

12- Identifique as principais características do Renascimento.

13- O que significa a perspectiva para os renascentistas?

14- Como a perspectiva nas artes renascentistas apresentava os objetos?

15- Quem eram os mecenas?

16- Explique o que era o Humanismo.

17- O Renascimento na Itália alcançou sua maior expressão e costuma ser dividido em três períodos. Quais são eles?

18- Diferencie a teoria do Geocentrismo e a do Heliocentrismo.

19- O Renascimento na Itália alcançou sua maior expressão e costuma ser dividido em três período. Quais são esses três períodos do Renascimento italiano?